

**VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS) – Comunicação de**

**Líder:** Sr. Presidente, colegas vereadores, como já foi dito pelos oradores que me antecederam, hoje não estamos comemorando nada nesta Casa, a nossa homenagem póstuma, congratulo aqui com o ver. Roberto Robaina que teve essa iniciativa. Essa homenagem póstuma é uma homenagem de lamento, de tristeza, de luto, de dor com os pais de família que tiveram a vida ceifada trabalhando. Eu fui um dos maiores defensores dos aplicativos,

defendo a liberdade de mercado, não é de hoje que a defendo. Nós lutamos aqui pela desregulamentação, inclusive dos táxis. Nós trabalhamos aqui para que os táxis que se sentiam prejudicados pelos aplicativos que, no lugar de regular e dar excessos de tributação aos aplicativos, a gente liberasse os táxis de várias cargas onerosas para que o táxi pudesse ser mais competitivo, se era essa a queixa deles. Agora, vem aqui uma crítica não como legislador, mas como político. É curioso que o liberalismo é a busca da liberdade, em nome dessa liberdade de empreender, nós aprovamos, incentivamos os aplicativos, mas essa liberdade é uma mão única porque o motorista não tem a liberdade de escolher o seu passageiro, ele não sabe quem é o passageiro, é na cega. Então, existe uma relação aí, repito, Ver. Camozzato, eu, como legislador, tenho pouco a fazer sobre isso, porque é uma liberdade de mercado, mas esta tribuna me permite fazer uma crítica severa ao Uber, cuja liberdade é só do empreendedor, ou da empresa, ou seja, a liberdade tem mão única, não tem mão dupla, e isso é uma vergonha. Esse tipo de vergonha é fatal, está levando as pessoas à morte. Compulsoriamente, o motorista tem que receber o passageiro e, às vezes, por segurança, ele é obrigado, apesar de se sentir constrangido, a recusar uma corrida, daí ele pode ser acusado de preconceito. Ele precisa saber para aonde vai, ele precisa saber aonde vai ser levado, ele precisa saber quem ele vai pegar. Não é uma roleta! Ser motorista de aplicativo hoje é uma roleta-russa! É como colocar uma arma na cabeça, rolar o tambor, disparar e esperar a sorte, a fortuna decidir a vida deles! De novo: eu acho que, como legisladores, nós, que lutamos tanto para desregular esse mercado, desregular esse serviço aos indivíduos, temos a obrigação de trazer isso a esta tribuna. É muito triste, muito vergonhoso. Eu vi outro dia uma entrevista do nosso prefeito no Jornal do Almoço, e me cabe comentar. Nós estamos sofrendo políticas públicas – não é de hoje, há mais de década, o último governo do PT foi magistral nisso – para incentivar o transporte individual. Nas grandes capitais do

mundo, a gente dissuade o uso de transporte individual e estimula o uso de transporte coletivo. Na gestão do PT, nós tivemos redução de IPI para que as pessoas comprassem carros, que não cabem mais nas ruas. Nós temos que retomar políticas públicas que incentivem as pessoas a deixar o carro em casa. Acredito que os aplicativos ajudam nisso. Eu passei o fim de semana inteiro andando de aplicativo, todo o fim de semana, a todos os eventos que eu fui, eu fui de aplicativo. Hoje as pessoas, quando tem um tiro curto, um destino curto, preferem um aplicativo ao ônibus, porque o custo-benefício é muito maior. Nós temos que repensar e fazer com que as pessoas deixem seus carros em casa para melhorar a qualidade de vida nas nossas cidades. Para aqueles que perderam entes queridos, vai aqui o nosso pesar, a nossa dor, a nossa tristeza, como representantes de Porto Alegre. Parabéns ao Ver. Robaina pela iniciativa. Muito obrigado, presidente.

(Texto sem revisão final.)